

Rey da Coroa

5 xxxiii / tomo 97 (3)

20.10

4299

**HISTORIA VERDADEIRA**  
**DA PRINCEZA**  
**MAGALONA,**

*Filha d' ElRei de Napoles ;*  
**E DO NOBRE, E VALOROSO CAVALHEIRO**  
**PIERRES,**

**PEDRO DE PROVENÇA,**

*E dos muitos trabalhos, e adversidades que passáão, sendo sempre constantes na Fé, e virtude, e como depois reináão, e acabáão a sua vida virtuosamente no serviço de Deos.*



5000  
A

**LISBOA,**  
**NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.**

**ANNO. M. DCC. XCIV.**

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

(2)

COMO PIERRES, OU PEDRO  
de Provença partio para Napoles.

**H**AVIA nos tempos passados na Provincia de Provença, sujeita a França hum Conde, Senhor da dita Provincia, chamado D. João de Solis casado com a filha do Duque de Albis, os quaes tiverão hum só filho chamado *Pierres*, ou *Pedro*, o qual era tão virtuoso nas cousas de Deos, como nas cousas do Mundo; era valoroso, pelos quaes fundamentos, não só de eus pais, mas de todos os seus vassallos era muito estimado, e obedecido; de tal sorte, que não tinham os seus olhos outro melhor emprego, nem os seus corações outro melhor objecto; assim lhe querião com tanto extremo, que não sabião com que lifongeálo.

Estando *Pierres* hum dia conversando com alguns Cavalheiros seus vassallos, succedeo acaso virem a fallar em materia de Cavallarias, e descorrendo sobre armas, justas, e torneios, lhe disserão os Cavalheiros que na Corte d'El Rei de Napoles havia ordinariamente justas, e torneios, por causa de sua filha *Magalona*, que era a mais formosa Senhora, que naquelle seculo se conhecia.

Como *Pierres* ouviu tal noticia, não respondeu; propoz na sua vontade ir a Napoles para provar a sua ventura, e ver se era *Magalona* formosa como lhe dizia. E assim tanto que se foram os Cavalheiros, se foi logo prostrar de joelhos diante dos Condes seus pais, pedindo-lhe humildemente licença para ir pelo mundo ver, e examinar as cousas delle, e alcançar occasiões de ser conhecido pelas suas obras, e buscar as venturas nas terras estranhas.

Vendo o Conde, e Condessa, seus pais, tal resolução de hum unico filho, e herdeiro, não poderão soffrer o dar-lhe a tal licença, pois era tão grande o amor que lhe tinham pelas suas virtudes, que o não podião ver ausente, nem só hum instante de sua vista, e assim lhe negarão a licença, porém *Pierres* lha pediu com tanta importunação, e instancia, que lha concederão.

Con-

(3)

Concedida a licença, lhe disserão que era pelo mais breve tempo que ser pudesse, e assim fizesse a sua jornada com toda a brevidade, pois quem não podia estar sem o ver, nem hum só instante, mal o poderia estar por dilatado tempo.

Como *Pierres* partio para Napoles.

**C**hegando o dia da partida de *Pierres*, tendo-lhe seus pais feito toda a boa preparação, como era devido a tão grande senhor, pois lhe derão bons cavallos, luzidas armas, grande thesouro, e honrados criados, e lhe deo a Condessa tua Mãi tres preciosos anneis de finissimos diamantes de sobido prego, lhe lançarão a sua benção, e lhe encomendarão muito o serviço de Deos, e observasse a sua Santa Lei, e não fizesse cousa contra ella, nem contra a ordem estabelecida na Cavallaria que fosse muito bem benevolo, caritativo, e agradavel para todos, e se guardasse de ruins companhias, o qual elle prometteo fazer, e logo tomando a benção a seu pai, e abraçando-se se despedio delles todo banhado em lagrimas, e ardentes suspiros, ficando os pais da mesma maneira, todos cheios de correntes lagrimas, e vehementes sentimentos, e assim partio *Pierres* secretamente, sem que os seus Vassallos o soubessem, porque como era unico herdeiro o não impedissem.

Chegando *Pierres* em poucos dias a Napoles, se aposentou em huma estalagem, e suposto levava grande comitiva de criados, e grande estado, nem por isso foi conhecido, e depois de repouzar, e descansar do trabalho do caminho, perguntou ao estalajadeiro pelo uso, e costume daquelle Reino, e que Cavalheiros havia mais principaes nelle para as justas, e torneios, e quem era a Senhora *Magalona*.

Respondeo o estalajadeiro que El Rei era muito benevolo, e nobre, e que favorecia muito os Estrangeiros, e que havia pouco tempo que tinha vindo para as justas hum grande Cavalheiro, chamado D. Henrique de Cordova, que era muito estimado d'El Rei pela sua valentia; e que *Magalona* era hum formosa creatura, e que no Domingo seguinte se fazião as justas diante das Magestades, e Damas.

A ii

Co-

*Como Pierres ficou victorioso na primeira justa.*

**N**O Domingo pela manhã se levantou Pierres, e logo sahio do apotento, e foi ouvir Missa, e voltando para a pousada, mandou sellar o seu cavallo, e preparar as armas, as quaes tinham por divisa em cima do elmo, ou capacete duas chaves de prata em louvor, e devoção que tinha ao Apostolo S. Pedro, por ser do seu nome; e montando a cavallo, se foi para o lugar destinado dos torneios, e justas, que era huma formosa Praça, acompanhado dos seus criados que hião ricamente vestidos, e por ser este Estrangeiro, todos puzerão nelle os olhos: (que he propriedade dos estranhos serem sempre bem olhados) logo entrãrão no Campo muitos Cavalheiros, entre os quaes se sinalava muito D. Henrique de Cordova, e D. Lançarote, filho do Duque Ulbino.

Estava neste campo hum theatro admiravelmente fabricado, e custosamente guarnecido, onde estava ElRei, a Rainha, e a formosa Magalona sua filha, acompanhados de toda a Fidalguia, e Damas que figuravão cá na terra hum paraizo.

Começadas as justas, e torneios, sahio primeiro D. Henrique, ao qual se oppoz hum Cavalheiro incognito; (porque todos levavão as caras cubertas) porém era de Noruega muito valente, e esforçado, era de grandeza quasi de hum gigante; e encontrando-se com D. Henrique, foi o combate tão forte que ambos quebrãrão as lanças; porém hum pedaço da lança do Cavalheiro de Noruega se metteo pelos peitos do Cavallo de D. Henrique, de tal sorte, que se empinou o Cavallo com tal furia, que cahio D. Henrique em terra, o que foi notado por todos os que virão, por grande descompostura.

Pierres não podendo soffrer tal desgraça, sahio com toda a ousadia a encontrar o Cavalheiro de Noruega de tal sorte o atacou, que deo com elle, e o cavallo em terra.

Vendo ElRei acção tão briosa, louvou muito a sua valentia, e o mesmo fez a Rainha; porque com muito mais excessso a formosa Magalona que não se satisfazia de applaudir acção tão heroica, desejando summamente saber quem era o

Ca-

**Cavalheiro das Chaves:** tornou Pierres, ajustou com todos os mais Cavalheiros que estavão na Praça, com tal valor, e bizzaria que a todos derrubou aquelle dia, e tanto mais hia derrubando, quanto mais hia na formosa Magalona o amor sobindo, todo no Cavalheiro das Chaves radicado.

Acabadas as justas, se retirou Pierres para a pousada, acompanhado de D. Henrique, como mais obrigado, e dos mais Cavalheiros, por reconhecerem em Pierres ser nas suas valerosas acções singular, e unico. ElRei, e a Rainha não cessavão de louvar as suas proezas, e o mesmo fazia a Fidalguia, e não menos, mas com mais excessso a formosa Magalona, que acendendo-se lhe o amor de Pierres em ardentess chammas, lhe abrazavão o coração em repetidas labaredas, e assim o communicava ás suas Damas, e descobrindo-lhe o desejo que tinha de saber a sua prosapia, pois julgava que não podia ser, senão muito sobida, porque o seu valeroso peito, e incontrastavel animo assim o mostrava, e assim ficou a formosa Magalona vivendo do amor em huma continua guerra, até que o mesmo amor lhe chegou a descobrir o que tanto desejava.

*Como Pierres fallou com a formosa Magalona.*

**M**uitas justas, e torneios mandou fazer ElRei por amor de sua filha Magalona, nos quaes sempre Pierres ganhou a honra; e vendo ElRei tal valor disse hum dia á Rainha, e a sua filha: *Na verdade que me tem agradado muito o Cavalheiro das Chaves, tanto pelo seu valeroso animo, como pelo seu agradável modo, e assim me resolveo dar boje hum banquete a todos os que assistirão nos torneios, e mandallo chamar, para que entenda que o desejo favorecer, e logo o mandou convidar, para que viesse a Palacio, de que Pierres teve grande contentamento, e não menos a formosa Magalona, porque desejava muito velo de perto.*

Chegando Pierres a Palacio, foi logo beijar a mão a ElRei que o recebeu com grande agrado, como quem o amava tanto; e depois de conversarem em materias de Cavallarias, fórrão tão vastas, e tão bem acertadas as razões com que Pierres disputou, que ficou Sua Magestade suspenso de ouvir Cavalheiro tão prodigioso, e assim lhe ficou muito mais affeccionado.

A iii

Posta

Posta a meza, e sentados todos por sua ordem, mandou ElRei que Pierres ficasse defronte da Rainha, e da Princeza a formosa Magalona, e da qual correspondencia ficou muito agradada, e Pierres muito contente por tão grande honra, e qual em lugar de comer, gastava o tempo em olhar para a formosura de Magalona, que era a iguaria porque elle suspirava; e Magalona só por olhar para Pierres, não lhe lembrava a comer, e de tal modo se reciprocou de hum, e outro amor que pelos olhos, donde se explicão deste os conceitos, forão entrando estes dous amantes objectos, transpondo-se hum no coração de outro, que quando se achou a meza, já nenhum delles tinha cousa propria, porque Pierres já estava todo no coração de Magalona accendendo a fragoa, e Magalona dentro no coração de Pierres fulminando a chama; e de tal modo lhe accrescentou o amor o fogo que ambos ardião igualmente em huma continua, e intensa labareda, e assim dizia Magalona: *Eu já sou Pierres*, e Pierres dizia: *Eu já sou Magalona*.

Levantados da meza, deo ElRei licença á sua filha para que conversasse com os Cavalheiros, e como todos igualmente o desejavão, estava cada hum per si esperando que ella lhe fizesse esta honra, julgando-se cada hum merecedor desta fortuna, tanto por serem mais conhecidos, como por serem vassallos; sem lhe lembrar que a fortuna só he dos Estrangeiros.

Porém como já o amor tinha symbolizados os corações destes dous amantes com igual transformação, e entre os semelhantes seja facil o transitto, como he axioma verdadeiro entre os Filosofos, logo Magalona chamou a Pierres, e o levou, como quem levava a si mesma, pois já o tinha no coração, para huma camara, e Pierres foi, com quem no coração tinha, que era Magalona; e assim começou esta entre amante, e magestosa gavar-lhe muito as suas acções por heroicas, e dizer-lhe que o mesmo fazia ElRei seu pai, e a Rainha sua mãe, e que fosse muitas vezes a Palacio, porque todos desejavão muito de o ver. Ao que respondeo Pierres grande favor, e que não faltaria hum ponto ao que ordenava. Estando neste razoamento entrou a Rainha, e logo se reti-

retirou Pierres, fazendo-lhe grande veneração, porém em quanto se aviltáão, sempre os olhos de Magalona, e Pierres se correspondêrão, e beijando a mão a ElRei, se despedio Pierres para sua pousada.

*Como Magalona descobrio á sua Ama o grande amor que a Pierres tinha.*

**E** Stando Magalona no seu quarto, e supposto tinha dentro no seu coração a Pierres, como o não tinha diante dos seus olhos começou a considerar na sua ausencia; porque desejava te-lo sempre á vista, para dar allivio á sua magoa; porque donde o amor queima, nunca se acaba a quentura das tuas labaredas, nem ainda nas proprias cinzas; e assim começou a discorrer na sua pelloa, desejando saber a sua familia, porque sendo de boa esfera não duvidava entregar-se-lhe por esposa, ainda que para esse effeito se fizesse fugitiva por seus pais lhe não encontrarem, o que ella mais queria (porque a huma mulher resoluta, nenhum valimento a acobarda.)

Estando hum dia muito apertada destas considerações, que parece que se lhe arrancavão as entranhas, e fluctuando como as ondas sobre as agoas, que humas embaração as outras, e quebrando nellas as suas impetuosas furias, ficão outra vez em agoa convertidas, sem deixar de repetir outra vez as suas empoladas espumas, se resolveo communicar as suas pestengões a sua ama, e lhe disse desta maneira:

Na verdade, minha ama, que pelo muito amor que vos tenho, pois me criastes aos vossos peitos, e assim também porque tenho experimentado que me quereis muito, vos quero declarar o quanto sente o meu coração, pois só em vós pertendo achar o allivio que desejo. E assim (suspendendo por agora a Magestade) sabei que estou tão enamorada do Cavalheiro das Chaves que chamão Pierres, que supposto o tenho no meu coração todo mettido, não posso ter hum instante de descanso, quando (só pelo ter com go descansar) em quanto não sei cuja he sua familia, porque a ser boa, não tinha dúvida ser sua esposa, e só em vós espero que com todo o segredo saibais quem he, pois em quanto o não souber entendo que com pena hei de acabar.

*Respondeo a ama: Senhora, V. Alteza cuide bem no que*

me representa, e manda; e advirta que he huma Princeza tão grande, que o maior Principe do Mundo terá por summa fortuna o ser sua esposa, e este he hum Cavalheiro, que supposto que valoroso, e ainda que seja de boa linhagem, nunca pôde ser capaz para huma Alteza tão sublime; porém como Vossa Alteza me manda, farei toda a boa diligencia por saber da sua familia, e sem embargo disto, peço a Vossa Alteza deteste de si tal melancolia. *Magalona lhe disse:* Ai, ama, que o amor tudo vence, e dá tal combate que faz render as maiores Magestades.

*Como a Ama de Magalona fallou com Pierres.*

**A**O outro dia pela manhã fahio a ama de Palacio, e foi ouvir Missa onde Pierres costumava ir encomendar-se a Deos, e rezar o Officio de Nossa Senhora; porque era bom Catholico, virtuoso, e temente a Deos; e depois que Pierres acabou de rezar, se chegou a ama para elle, e laudando-o, lhe disse desta maneira: *Muito nobre Cavalheiro, sabe, Senhor, que assisto em Palacio, e são tantos os louvores, com que ElRei, Rainha, e os mais que nelle assistem, applaudem as tuas grandes Cavallarias, bizarras, e nobrezas, com que nellas te tratas, que todos uniformemente te amão; e assim pela grande afeição que tambem tenho, venho aqui de proposito saber quem és, e de que familia procedes, porque se me differes a verdade, nenhum mal te ha de succeder, antes muito bem, e assim o confio.*

Quando Pierres ouviu a proposta, ficou com summa alegria, porque logo entendeu que tudo era disposição da formosa Magalona, pois quando foi a Palacio, tinha visto a ama com ella, e assim lhe disse: *Por certo, Senhora ama que te agradeço muito esta noticia, e muito mais te agradecera, se me differes alguma causa da parte da Princeza minha senhora; pois vim da minha patria a esta Corte, só por ver a sua formosura, a qual acho ser tão peregrina, que não pôde haver outra em todo o Mundo, que lhe possa fazer sombra.*

E já que tens desejo de saber qual he a minha prozapia, digo: que he muito nobre, e subida, e isto te basta por agora, e porque me trazes tão grande noticia, sem embargo que

que não me digas cousa alguma de minha Senhora Magalona; em seu nome te offereço esta prenda, e te peço que me recomendes muito na sua graça; e assim lhe deu hum dos tres anneis preciosos, que a Condessa sua mãe lhe tinha dado.

Vendo-se a Ama tão ricamente convidada, tanto do rico annel, como da boa informação de Pierres, ficou tão satisfeita, que se lhe geráram novos espiritos de alegria, por levar a sua Senhora Magalona huma informação de tão admirável consequencia; e assim disse a Pierres: *Nobilissimo Senhor, fique-se com a paz do Espirito Santo, que eu lhe prometo dizer com toda a individuação, sem saltar hum só ponto, á Princeza minha Senhora, tudo quanto entre nós he passado, e mostrar lhe este annel, que he hum prodigio, e tudo quanto eu puder obrar neste caso, o hei de fazer com inexplicavel excessu.* E cortejando-lhe hum com outro, se despedirão, ficando Pierres dando infinitas graças a Deos por alcançar o que tanto desejava.

Despedida a Ama, chegou a Palacio ao quarto da Princeza, que estava esperando com notavel ancia; só por saber do seu querido Pierres, o que seu coração lhe prelafiava, que he propriedade deste acertar sempre com o que mais deseja, e não he de admirar que sonda a alma tem o seu sólio, tenha o corpo o seu prelagio; e como no coração de Magalona estava de Pierres a alma, estivesse tambem do seu corpo a alma, principalmente tendo tambem Pierres no seu coração a alma, e o corpo de Magalona, porque os doces reciprocos sempre se igualão nos prognosticos.

Contou a Ama fielmente tudo quanto tinha passado com Pierres, e mostrando-lhe o annel ella o tomou na sua mão, e depois que o vio muito bem, disse: *Por certo, Ama, que Pierres he mais do que se presume, e em tudo fallou verdade, supposto não acabou de dizer tudo quanto era, e por este annel se deve julgar ser pessoa muito subida; porque esta prenda não he senão de pessoa muito poderosa, e assim vos digo, Ama, que só a elle me hei de entregar por esposa.*

E assim lhe tornai a fallar, e lhe descobri o meu coração, e que me venha ver, que vós lhe dareis modo, e maneira para o poder executar. Este annel, Ama, eu o quero para mim, e vo-lo remunerarei em outra cousa. A Ama lhe res-

pondeo que lho dava com muito boa vontade, que faria tudo quanto ordenava, pois estava á sua ordem.

*Como a Ama tornou a Pierres.*

Vendo a Ama o desejo de Magalona tão ardente, tornou outra vez a buscar a Pierres, o qual tanto que a viu ficou muito contente, e lhe perguntou com doces, e amorosas palavras por sua Senhora Magalona. A Ama respondeu: „Sabe nobre Cavalheiro, que a Infanta Magalona te quer muito, e tanto he verdade, que quer ser tua esposa: o anel que tu me deste para mim, ella o tomou para si, como prenda tua, e assim te digo, que se queres fallar com ella, eu te darei modo, e maneira para o poder fazer; porém ha de ser com tal condição, que me has de prometter á fé de Cavalheiro, de guardar firmemente a sua honra, e ser sempre muito leal, até haver occasião de casar com ella, porque ella he a tua tenção, como te disse: e adverte que deixa muitos Principes por teu amor. „

Quando Pierres ouviu estas palavras, ficou tão contente, e alegre que não se pôde explicar, e assim disse: „Senhora Ama, eu te agradeço summamente tão boa nova, pois esta he a causa que mais desejo, e assim prometteo a Deos de ser muito fiel, e leal esposo de minha Senhora Magalona, e quando lhe fallar, lhe direi quem he meu Pai, e Mãi, e no em tanto lhe dá este anel, que he mais rico que o outro, em final de ser perpétuamente seu escravo.

Tomou a Ama o anel, e disse que o daria á Princeza, e que ao outro dia depois de jantar, nas horas da festa, que era das duas até ás quatro da tarde, quando ElRei dormia, fosse só á porta do jardim, a qual acharia aberta, e ella estaria prompta para o guiar para a camara da Princeza, e ajustado esse negocio, e feitas as cortezias se despedio. Veio logo a Ama com muita alegria dar parte a Magalona, do que entre ambos tinham ajustado de que ficou com muito contentamento, e tomando o anel disse: „Certamente, Ama que o meu coração não me engana em annunciar que Pierres he de grande familia, porque estes dous aneis são ricos assim o moitão. „ A Ama lhe disse: „que se aparelhasse sua Alteza, porque no outro dia havia de vir Pierres fazer-lhe huma visita, de que a Princeza folgou muito, e assim passou aquelle dia,

e noite com grande contentamento, porque a havia de vir ver o seu querido esposo.

*Como Pierres entrou pela porta do jardim em Palacio, e fallou com Magalona em segredo.*

Ao outro dia pelas duas horas da tarde caminhou Pierres só sem criado algum para o jardim, como tinha ajustado com a Ama, o qual achou a porta aberta, e juntamente a Ama que o esperava, e o foi guiando por entre hum espesso arvoredado, que figurava cá na terra hum novo Paraíso, e chegando ao quarto da Princeza, a achou admiravelmente adornada, e lustradamente composta de preciosas joias, e vestiduras, como quem esperava o objecto, a quem mais amava; e querendo abraçar a Pierres, ainda que muito o desejava, o natural pejo lhe embaraçou esta ousadia, e assim ficou toda suspensa, e admirada de ver o seu amor na sua pretenção sem poder de gosto articular nem huma só palavra, e assim ficou como emudecida.

Pierres que tambem emudeceo pela mesma causa, ficou tambem suspenso, e admirado de ver tão perto a sua amada Magalona; porém recobrando em si o seu valoroso animo, lhe poz tres vezes o joelho em terra, e da ultima, ainda que com grande tribulação, titubantemente lhe disse: „Muito excellente Princeza, e Senhora minha, Deos Omnipotente encha a Vossa Alteza de sua Divina graça, com grande contentamento, e honra. „

Magalona o saudou da mesma maneira, e tomando-o pela mão o fez levantar, e lhe disse: „Senhor Cavalheiro, sejais muito bem vindo, que muito tempo ha que desejo fallar convosco, e assentai vos; „ e pegando-lhe pela mão o fez assentar, e lhe disse deste modo: „Por certo nobre Cavalheiro que tinha grande desejo de vos fallar em segredo, ainda que não era licito a huma Donzella como eu. Porém o amor que vos tenho, e a grande virtude, e nobreza que vos vejo, me dá ousadia para isso. E assim vos peço que me digais quem sois, e para que fim viestes a este Reino. „

Ouvindo Pierres isto se levantou em pé, porém a Princeza o não contentio, e mandou que fallasse assentado, e elle lhe obedeceo, e disse: „Excellentissima Princeza muito agrade-

deço a Vossa Alteza tão grande mercê, como me faz, em me mandar vir á sua presença, sem que eu tenha merecimento para tanta honra. E já que Vossa Alteza deseja saber a minha geração, eu sou filho legitimo, e unico do Conde de Provença, herdeiro de seu estado, e sobrinho do ElRei de França; e a causa principal, porque sahi de minha terra, foi só por ver a Vossa Alteza, porque me gabarão muito a sua peregrina formosura, e peza-me não saber ha mais tempo desta dita, para mais cedo lograr desta fortuna; e assim digo a Vossa Alteza, que em quanto me durar a vida, não hei de amar outra creatura.

Magalona que todá amante por Pierres se abrazava, lhe respondeo desta maneira: » Senhor Pierres, daqui em diante me tendes por vossa leal esposa, com condição que haveis de guardar fielmente a minha virgindade, até que chegue o tempo do vosso recebimento. » E assim em sinal de que daqui em diante fico sendo vossa, tomaj esta cadêa, e logo lhe lançou huma formosa cadêa de finissimo ouro ao pescoço, dizendo lhe: » Tomaj, querido amante, tomaj esta cadêa, com que vos prendo, e dou em sinal de meu amor, e vos prometo, como filha de ElRei, de não conhecer outro esposo, senão só a vós Pierres. »

Pierres todo do amor rendido, lhe disse: » Soberana Princesa, querida prenda desta alma, e Senhora minha, prometto a vossa Alteza de guardar toda a minha vida a sua honra, e em sinal de minha lealdade, e firmeza, lhe offerço esta prenda, como de leal esposo, em memoria do nosso amor, e lhe deo o terceiro anel, que era o melhor de todos os tres, que a Condessa sua Mãe lhe tinha dado, e Magalona o recebeu com grande contentamento, e disse a Pierres que repetisse todos os dias ás mesmas horas a fallar-lhe, o que elle prometteo fazer, e assim se despedirão estes dous reciprocos amantes muito risonhos, e alegres. »

*Como D. Jorge de Colona veio a Napoles fazer justas por amor de Magalona, e Pierres levou a victoria.*

**H**avia naquelle tempo na Cidade de Roma hum grande, rico, e poderoso Senhor, chamado D. Jaime de Coruña, o qual era pelo seu valor, e cavallaria muito estimado

do, e querido de todos. Este amava gravemente a Magalona, sem que esta o amasse a elle, e confiado na sua valentia, determinou fazer na Corte de Napoles hums torneios, só a fim de poder conquistar melhor o amor de Magalona; e para este effeito pedio licença a ElRei de Napoles, que lha concedeo.

Concedida a licença, mandou logo D. Jorge de Colona aptegoar as justas em toda a Italia, França, e Alemanha, para que todos os Cavalheiros, que a ellas quizessem vir, se achassem na Corte de Napoles dia de Nossa Senhora, de Setembro, que he a oito dito mez.

Chegado o dito finalado se achááo na Corte de Napoles muitos Cavalheiros; e os mais assinalados, e principaes eráo D. Antonino, irmão do Duque de Saboya, D. Lançarote, D. Fernando, irmão do Marquez de Monferrara, D. Duarte, irmão do Duque de Borbon, D. Pedro sobrinho d'ElRei de Bohemia, D. Henrique, filho d'ElRei de Inglaterra, D. Jaime, irmão do Conde de Provença, e tio de Pierres. Eltes eráo os que vieráo de fóra.

Porém os que estavam na Corte de Napoles, era o nobre Pierres Cavalheiro das Chaves, D. Henrique de Cordova, e D. Jorge de Colona, que era o Author, e menor das justas; e outros muitos, que não se pódem estar nomeando, por não fazer grande volume.

Chegado o dia de N. Senhora, foráo os Cavalheiros, depois de ouvir Missa, admiravel, e luzidamente armados para o campo da contenda, que era huma formosa Praça, chamada *Caronata*, a qual estava toda ao redor muito bem adereçada, e armada com ricas colchas, e cortinas, e com hum luzido concurso de senhores, e senhoras, que a fzião muito lustrosa: estava tambem o theatro das Magestades tão prodigiosamente guarnecido, que a todos causava hum extraordinario assombro, e muito mais pelas Magestades, que nelle estavam, que era ElRei, Rainha, e a formosa Princesa Magalona, e todas as Damas.

Estando todos os Cavalheiros postos, cada hum em seu lugar, e todos por boa ordem, mandou Sua Magestade, que dessem principio ao seu jogo; e logo sahio D. Jorge de Colona, como Author principal daquella contenda, o qual vinha ador-

adornado com toda a bizarría, e deo volta ao campo na fórma costumada na ordem da Cavallaria. Seguiu-se então D. Henrique de Inglaterra fazendo o mesmo, e assim todos os mais Cavalheiros por sua ordem; porém Magalona não apartava os olhos de seu querido Pierres, e só elle lhe pareceo o mais galhardo, e gentil-homem de todos, e com razão, pois elle só ficou victorioso neste torneio.

Feitas as cortezias, mandou ElRei que começassem as justas, e que nenhum se offendesse, nem dissesse palavras injuriosas, e sómente mostrassem a sua valentia, com muita amizade, e benevolencia; guardando em tudo a ordem da Cavallaria.

Sahio logo D. Jaime de Colona ( Author da obra ) e disse em alta voz: *Eu quero mostrar o meu valor neste dia por amor da Princeza, linda, e formosa Magalona.* E logo sahio ao encontro D. Henrique de Inglaterra, que era grande Cavalleiro, e se combateo com D. Jorge de tal modo, que fizeram ambas as lanças em pedaços, e nesta occasião tropeçou o cavallo de D. Henrique, e o fez cahir em terra, e logo o soccorreo D. Lançarote, que era Cavalleiro muito esforçado; e detubou a D. Jorge no primeiro encontro.

Pierres, a quem o coração não podia soffrer descomposturas, e vendo D. Jorge cahido em terra, sahio ao encontro a D. Lançarote, e com tal furia se disputarão, que os cavallos de ambos cahirão juntamente em terra, de que ficarão todos os Cavalleiros, e o concurso da gente admirados de ver tal proeza, e ElRei disse, que os dous Cavalleiros erão homens de grandes forças, e logo lhes mandou dar outros cavallos.

Montados os Cavalleiros em outros cavallos, arremetterão hum com outro com tanto valor, que todos os que os vião, ficarão suspensos, e dizião uniformemente, que não havia Cavalleiros mais briosos: porém Pierres ficou com victor, porque quebrou hum braço a Lançarote, e deo com elle do cavallo a baixo, e assim dizia todo o vulgo, que o Cavalleiro das Chaves era summamente valeroso; e a formosa Magalona estava de contentamento em extasis elevada; pois não sabia, aonde estava, por ter todos os seus sentidos applicados em Pierres, e sentia no seu coração alegrias a montes.

Cahido Lançarote, sahio D. Antonio de Saboya a encontrar-se com Pierres, e em breve tempo foi D. Antonio detubado. E logo veio D. Jaime de Provença, tio de Pierres, o qual não conheceo a Pierres, porém Pierres logo o conheceo, e assim não quiz justar com elle, porque era seu tio. Porém o tio lhe disse, que havia de justar com elle, cu por força, ou por agrado, e pondo-se ambe na justa, quando se vierão chegando hum para o outro, para se conhecerem, levantou Pierres a lança, e não quiz fêr, nem penetrar a seu tio, porém seu tio se encontrou com elle tão fortemente, que lhe bateo com a lança nos peitos, e quebrando sa esta cahio D. Jaime para traz, sobre as ancas do cavallo, sem que Pierres fizesse o mais minimo movimento, antes ficou tão recto em cima da cella, que parecia huma forte muralha, o que vendo ElRei, os Cavalheiros, e o Povo, o acclamavão por homem de grandes forças, e valor, e a formosa Magalona não cessava de applaudir aquella acção com as suas Damas: Porém como sabia, que Jaime era tio de Pierres, teve por grande bizarría não querer Pierres continuar-se com seu tio; porém os mais, que não os conhecião, julgáráo a Pierres por muito politico, e nobre. E assim tanto que D. Jaime experimentou a valentia de Pierres, além de ficar muito admirado do seu esforço, se retirou logo das justas, e largou o campo.

Retirado D. Jaime, lhe succedeo D. Duarte de Borbon, e logo Pierres deo com elle em terra no primeiro encontro. Veio logo D. Fernando de Monferrara, e foi tão grande o impeto, com que accommetteo, que quebrou a lança nos peitos de Pierres, mas Pierres o encontrou com tão grande força, que lhe rompeo as armas no hombro esquerdo, e o derribou em terra; em fim todos os mais Cavalheiros, que havia no campo, sahirão ao torneio, porém todos a hum, e hum, forão por Pierres derribados, e assim ganhou o Cavalleiro das Chaves a honra deste torneio, o qual acabado, levantou Pierres o capote, ou elmo, e se veio aprezentar diante das Magestades. E logo ElRei mandou apregoar a victoria por parte de Pierres, e que elle merecia só a honra daquellas justas.

Ao outro dia mandou ElRei convidar todos os Cavalheiros.



lheiros para jantar com elles, e assim lhes deo esplendidos banquetes quinze dias; e quando Pierres entrou em Palacio lhe fez El Rei muitas cortezias, e lhe disse: *Venhas em boa hora Cavalheiro das Chaves. Eu vos agradeço, e louvo os prodigios que tendes obrado, e vos digo, que não ha Monarca no Mundo, que tenha Cavalheiro tão cortez, e valoroso. E eu me julgava muito feliz se tivera outro igual a vós. E a formosa Magalona ouvindo a seu Pai esta pratica, disse no seu interior: Se não for vosso Vassallo, serd, meu Pai, vosso genro, e assim o espera em Deos, pois já estou resoluta para esse effeito.* E todo o tempo dos banquetes se não fallou, se não na valentia de Pierres, e depois de quinze dias, se forão os Cavalheiros para as suas Patrias muito pentativos, porque não sabião quem era o Cavalheiro das Chaves, e o desejavão saber, por toda a sua vida o venerar.

*Como Pierres, e Magalona se ajustarão para birem para Provença.*

**D** Espedidos os Cavalheiros, foi Pierres visitar a Magalona, a qual lhe começou com muito amor a louvar as suas proezas, e valentia; ao que respondeo Pierres: *Senhora, todo o meu valor devo a Vossa Alteza, porque a sua grande formosura foi a que me infundio tanta valentia.* E depois de fallarem em varias materias, disse Pierres a Magalona: *Senhora, já Vossa Alteza sabe, que vim da minha Patria por amor da sua formosura, e assim deixei meus Pais velhos, que estão suspirando pela minha vista, e me concederão licença por breve tempo, porque sou filho unico, e assim determino retirar-me com licença de Vossa Alteza, para lhe dar algum allivio.*

Quando Magalona ouviu taes palavras, forão tantas as lagrimas, que derramou dos seus olhos, que parecião fios de finissimas pérolas, e assim lentida, e lagrimosa, com titubante voz de grande pena, que no seu coração tinha da despedida, de quem já no mesmo coração morava, disse: *Senhor Pierres, e amor da minha vida, não posso explicar-vos (supposto que tendes razão) o sentimento que tenho, e terei desta vossa ausencia, pois hindo-vos, ficais todo comigo, por que vos tenho todo mettido no meu peito, porém na*

con-

*consideração de que não vos vejo, crescerá o meu maior martyrio; e assim para que não acabe com tão cruel tormento, methor he levar-me convosco, porque não hei de poder viver sem vós, pois vós sois o meu esposo, a quem de boa vontade me entrego, com condição, que haveis de cumprir a palavra, que me destes de guardar a minha virgindade, e honra, até que cazemos.*

Vendo Pierres chorar a formosa Princeza, lhe disse, todo cheio de sentimento: *Amada Senhora, não chore V. Alteza, nem tome tanta pena, porque se quizer ir comigo, prometto a Deos de cumprir a palavra que lhe hei de guardar fielmente o seu decóro, e honra; e assim de novo o prometto, e juro aos Santos Evangelhos.* E logo pôz a sua mão direita sobre hum Missal, que alli estava.

Tanto que Magalona conheceo a boa vontade do seu amado esposo Pierres, ficou muito contente, e satisfeita, e assim lhe disse: *Querido esposo, daqui em diante trata-me como tua esposa, e não por Alteza, porque toda a minha Magestade se acifola no querer-me; e assim vamos, vamos, amado Senhor, e vamos nós, e com todo o segredo que podermos.* E assim ajustarão ambos partir dahi a tres dias de noite, logo no primeiro somno, o qual ajuste se fez, e sem estar a ama presente, porque se estivesse, o não havia de consentir.

*Como Pierres se ausentou de Napoles, e levou consigo a formosa Magalona.*

**A** Justada a partida tratou logo Magalona de ajuntar todo o ouro, prata, e joias, que tinha, e os tres aneis, que Pierres lhe tinha dado; que era o que ella mais estimava, e os atou em hum lenço vermelho, que metteo dentro no seio.

Chegada a hora da partida, chegou Pierres só com dous formosos cavallos á porta do Jardim, aonde achou a sua querida esposa já prompta, e montados ambos, encomendarão a Deos o negocio, e que os guiasse por bom caminho, e livrasse de perigo: e assim caminharão toda a noite, e a toda a pressa sem parar.

Acabada a noite, veio a Aurora rasgando as negras man-

A xi

ti-

tilhas, em que se envolvia, e abrindo a Alva, receando perolas, se encontrou com as luzes de Magalona, e receola de publicar a claridade do dia, se deteve em quanto a formosa Magalona encobria as suas luzes na funesta espesura de hum denso, e intrincado bosque, que ficou feito hum prodigio de resplendores, e affombro de claridade, que nunca experimentou, porque nunca o Sol lha imprimio.

O qual bosque se situava junto ao mar: descendo Pierres do cavallo, desmontou a sua querida esposa, e tirando os freios aos cavallos para pastarem, se assentárao para descansar, e comer do que levavão, e depois se puzerão a conversar sobre os seus amores, e sobre a jornada; e como Magalona estava muito moída, a obrigou a vontade de dormir, e se encostou sobre as hervas junto a seu esposo, para dar a seu corpo algum descanso.

*Como ElRei de Napoles mandou Soldados, e Fidalgos por todos os caminhos buscar a Magalona, e Pierres.*

**A**O outro dia foi a ama á camera da Princeza, e como a não achou, logo suspeitou, que tinha fugido, e com grande sentimento foi logo dar parte á Rainha, de que ficou muito assustada, e logo mandou buscar todo o jardim, e Palacio; e como a não acháão, derão logo parte a ElRei, o qual com grande diligencia mandou logo por todos os caminhos, que fossem os Fidalgos, e Soldados buscar ao Cavalheiro das Chaves, e a sua filha Princeza, e que os trouxessem prezos á sua presença, porque queria nelles fazer exemplar justiça.

Partirão logo em continente todos os Fidalgos, e Soldados em seguimento dos fugitivos, vadeando, e discorrendo por todas as estradas, e veredas, e não foi possível encontrallos por mais exacta diligencia, que fizeram, e assim voltárão a dar parte a ElRei, como os não acháão, de que ficou ElRei, e a Rainha, e toda a Corte muito sentidos, e tristes, e assim se encerrárão as Magestades por muito tempo, sem fazer outra cousa mais, que chorar de puro sentimento.

De

*Da que aconteceu a Magalona, e a Pierres nesta jornada.*

**E**Stando a famosa Magalona dormindo junto a seu querido esposo, não tinha este outra recreação, mais que em olhar a gentileza, e formosura do seu rosto, e suspenso com tanta gloria, olhou mais attento, e lhe viu hum lenço na mão, e lho tirou para limpar com elle o suor, que fulminava o incendio de tanta calma.

Estava o lenço dobrado, e em huma ponta estavam atados os tres anneis, que Pierres lhe tinha offerecido, e como Pierres os viu, logo os tornou a atar; e por não despertar, nem descompôr a Princeza, lho não tornou a metter no mesmo lugar, e o poz sobre huma pedra, que junto de si tinha; e tornando outra vez a olhar para Magalona, dava graças a Deos, por lhe dar huma esposa tão virtuosa, e dotada de tanta belleza; porém como neste mundo não ha gostos perfeitos, lhe succedeo o seguinte caso.

Estando Pierres dormindo com alguma vigilancia, veio huma Ave de rapina, e lhe arrebatou o lenço, que estava sobre a pedra, que como era vermelho lhe pareceo carne, e assim foi fugindo com elle nas unhas: vendo Pierres esta desgraça dobrou a capa, e a poz por cabeceira de Magalona mansamente pela não acordar, e como estava occupada com o somno, não sentio o movimento.

Levantou-se Pierres, e começou a seguir a Ave, atirando-lhe com pedras, para o fim de largar o lenço; e vendo-se a Ave muito perseguida, e não querendo largar, se passou para huma ilha, que estava dentro do mar situada, distancia de meia legoa, a qual era muito empinada, e fragosa, e pondo-se em cima de huma alta pedra, e querendo comer a preza, como vio, que não era carne, a deixou cabir dentro no mar junto da Ilha.

Vendo Pierres, que a Ave lhe fugio para tão longe, foi pela borda do mar, para ver se achava alguma embarcação, em que pudesse ir á Ilha buscar o lenço, que a Ave de rapina tinha no mar lançado; e achando sómente hum batel velho, que por tal o tinham os mariantes alli deixado, se meteo nelle, e com duas varas, que alli achou, começou a na-

A x

ve-

vegar para a Ilha; porém como o barato da fortuna he dar por hum tormento outro tormento, se levantou tal tempestade, que desfeitas as ondas em liquida, e crystallina prata, o arrojou para dentro do mar, sem se poder retirar.

Vendo-se Pierres cercado de tantos trabalhos, e perdida já a esperança de ver a sua esposa, e considerando o lugar tão perigoso, onde a deixára, e arrependido de a ter turtado, determinou affogar-se no mar; porém como Deos não quer a perdição dos homens, lhe inspirou o seu arrependimento, que como era bom Catholico, começou de todo o seu coração a pedir perdão a Deos de sua péssima determinação, e assim com toda a ancia se encommendou ao mesmo Senhor, e á Santissima Virgem Maria Senhora nossa, dizendo desta maneira:

„O' todo Poderoso Deos, e Soberano Senhor, rogote com toda a humildade, que me queiras perdoar os meus peccados, que contra a tua Divina Magestade tenho commetrido, os quaes não tem numero; e juntamente todas as offensas, que contra o meu proximo tenho fulminado; não observando a tua Santa Lei, e Mandamentos.

O' Gloriosissima, e Purissima Virgem Mãe de Deos, e Senhora universal de todas as creaturas, e Advogada dos peccadores, pegote por mercê, que rogues a teu Preciosissimo Filho N. Senhor Jesu Christo, que me salve a minha alma, pois já me vejo cercado de huma cruel, e tormentosa morte, tão distante da terra neste batel mettido, em mar de vento tão furioso, que me quer acabar a vida sem remedio. Por tanto valei-me, Senhora, nesta tribulação, pois és valedora dos attribulados.

Ai minha doce, e leal esposa Magalona, como soffrerá a tua delicada pessoa o estar solitario no aspero desta montanha exposta aos perigos das devoradoras téras, sem ter quem te defenda, nem te possa guiar para outra pousada! Que dirás, quando me achares menos, senão que sou hum traidor, que te enganou, e furtou de casa de teu pai, para te trazer e acabar a vida no intrincado labyrintho desse deserto! Ai de mim triste, que não posso valerte! Oh provera a Deos que quando fui ao jardim para fazermos esta jornada, antes que te chegasse a ver, acabasse eu vida, só por não te veres agora tão afrontosamente afflicta!

Mas

Mas ai, querida esposa, que não tive a culpa, porque o deixarte foi para mim a maior desgraça, e adverte, que a minha alma contigo fica, e a tua cá me accompanha: e destes, e outros enternecidos modos chorava Pierres a sua pouca fortuna, na perda de sua esposa.

Neste tempo andando o batel pelo mar surcando, e por muito combatido, esperando Pierres o seu ultimo fim, passou hum Navio de Mouros, que hia para Alexandria, e chegando ao batel o mettêrão no Navio, e o levãrão cativo.

*Como Pierres foi levado cativo para Alexandria, e o Suldão o tomou por escravo.*

Vendo o Patrão da Náo tão formoso mancebo, e tão ricamente vestido, cuidou logo em o apresentar ao Suldão do Grão Cairo, e assim em quanto navegáção, o tratou com grande estimação, e cuidado: chegando a Alexandria, aonde arribáção, passáção logo á Corte.

Chegados á Corte, forão logo o Patrão e Pierres a Palacio, e contando o Patrão ao Suldão o que tinha acontecido, e por ser aquelle jovem tão bizarro mancebo, logo que foi cativo, dispuzera na sua vontade offercello a Sua Magestade por escravo. E vendo o Suldão tão prodigioso escravo, lhe ficou muito agradecido, e em recompensa lhe mandou dar grande somma de dinheiro, e assim ficou Pierres escravo do Suldão para servir em Palacio.

Como o Suldão vio a bizarría de Pierres, lhe tomou tal amor, que mandou ao Mestre sala, que lhe ensinasse todas as ceremonias, que são precisas para servir lómente á sua Pessoa, e logo o Mestre-sala o foi ensinando com muito amor, e cuidado, pois tambem lhe queria muito pelo seu bom gosto, e cortez animo; e Pierres se applicou de tal modo em aprender, que em breve tempo se pôz capazissimo para servir a seu senhor em tudo, quanto lhe era necessário.

Quanto mais Pierres hia servindo, tanto mais hia no Suldão o amor crescendo, e chegou a tal extremo, que mandou pôr hum Edicto, que todos do seu Reino obedecessem a Pierres como á sua Pessoa mesmo. (E nelle se vio, o que em Joseph no Egypto, sendo escravo de Faraó.) E assim ficou

cou

cou Pierres com poder despótico em todo o Reino; de sorte, que quem queria despachos do Suldão, os não alcançava, não tinha de Pierres o Patrocínio; e como era muito caritativo, e benevoló, alcançou de todos os Vassallos do Suldão uniformemente os applausos, e lhe querião todos tanto, que he inexplicavel; pois não se lhe conhecia, nem hum só inimigo.

Estando Pierres com tanto poder, respeito, e felicidades nem por isso estava contente, pois como tinha no coração a sua querida esposa Magalona, sempre a trazia na lembrança, e interna, e continuamente chorava a sua soledade, e a sua perda, e quando se recolhia para o seu aposento, não só interna, mas externamente se desfazia em correntes de lagrimas; e fazendo muitas orações a Deos, e a sua Mãi Santissima para que o levassem para terra de Christãos, tanto para o servir, e louvar, como para descobrir algum meio, por onde foubesse da sua amada esposa.

*Como Magalona despertando do somno se achou só no bosque.*

**D**Epois que Magalona dormio, despertou, e vendo-se só sem o seu querido esposo, se levantou em pé, e disse: Meu senhor Pierres. E como lhe não respondeo, começou de novo a chamar em alta voz, por todo aquelle circuito, mas ninguem lhe respondia. Vendo ella, que o seu esposo não apparecia, começou a chorar amargamente, e com huma fortissima dôr no seu coração pronunciava, e dizia humas palavras, que supposto, que pela pena erão mal formadas, com tudo pelo amor erão bem sentidas, e as pronunciava desta maneira:

„ Ai, meu querido esposo, como tão brevemente te he perdido? Porque te apartastes da tua leal esposa, e a deixaste só nesta espestura, tão desamparada, e solitaria. Deixaste-me por ventura para ser innocente pasto, e alimento das feras? Em que te tenho aggravado? Dize-me, não deixei pai, mãi, e patria só por vir na tua companhia? Dize-me onde está a tua palavra, e nobreza? Aonde está o teu leal coração? Aonde está o teu juramento, que fizeste de ser meu esposo? Está por ventura em ser ingrato? Em ser tyranno? Eu assim o vejo, e assim o experimento.

Mas

Mas ai, esposo da minha alma! Eu não posso dar credito, que a tua retirada fosse fugida, só o poderia ser por causa de alguma desgraça, pois no teu peito não pôde haver ingratição, nem tyrannia. O certo he, que alguma fera te tirou a vida, e te deu a sepultura nas suas cruéis entranhas; pois o sitio onde estou, e te não acho, não he menos, que propria habitação de cruéis brutos. O desgraçada de mim, que dormi tanto, que não sentia o perigo do meu amado esposo. Oh tyrannas feras, e cruéis brutos! Porque não empregastes em mim as vossas cruentas garras, e deixastes o meu querido esposo vivo? Antes ficára eu sem vida, do que experimentára a tua ausencia.

Oh gloriosa Virgem, Mãi do Omnipotente Deos! Tu como guia dos desencaminhados, consoladora dos afflictos, sede servida de guiar, e consolar esta triste Donzella, para que se não perca minha alma, e ajuda-me a sair deste sitio, e intrincado labyrintho, e levar-me a parte de Christandade, aonde te sirva, adore, e a teu Bento Filho Jesus Christo, e possa saber de meu esposo; pois bem sabes, Senhora, que o nosso amor era fundado para fim honesto, e para servir a Jesus teu Filho. E assim me soccorre, e a meu esposo, para que nos vejamos no thalamo do doce Sacramento do Santo Matrimonio, louvando-te, Senhora, e ao Creador de todo o Creador.

Estas e outras lastimosas palavras proferia Magalona naquella soledade tão funebre, e vadeando pelo bosque para huma, e outra parte, para ver se achava Pierres, vio estar os cavallos pastando, e com esta visão lhe cresceo o sentimento com maior excesso, verificando ser seu esposo morto, e das feras tragado, e assim andou todo aquelle dia muito triste; e de noite se subio sobre huma arvore com medo das feras até que amanhecesse, sempre chorando, sem allivio, nem descanso, pois lho impedia a sua saudade.

*Como Magalona sabio do bosque a buscar a Pierres.*

**C**Hegada a manhã, desceo Magalona da arvore, que lhe tinha servido de mui pouco descanso; porque além da grande pena, que a acompanhava, era o thalamo improprio para huma donzella tão delicada; e supposto que o não dormir

mir diminue as forças, nella se augmentou a valentia, pois alli n como néscio, foi logo aonde estavam os cavallos, e os soltou, e lhe disse: *Passai á vossa vontade, hede por onde quizerdes, que eu vos dou a liberdade, pois quem perdeo vosso amo, nada mais deste Mundo lbe dá allivio.*

Deixados os cavallos, começou a caminhar a pé pelo bosque sem saber para onde hia, pois não havia nelle estrada, senão veredas de brutos, e féras, até que sabindo daquelle grande mato, encontrou com huma formosa estrada, que encaminhava para Roma, e vendo-se a formosa Donzella ricamente vestida, e lustrosamente adornada, e temendo alguma desventura na sua honra, se recolheo para entré humas densas arvores, e distantes da estrada, vendo dalli os passageiros.

Estando nesta fórma, vio passar huma mulher em trage de peregrina, e chamando-a chegou a ella, e Magalona lhe pediu o vestido de peregrina, sem lhe contar cousa alguma, e lhe deo o seu rico vestido, e reservou para si as joias, que levou occultas para remediar as suas necessidades, e assim vestida de peregrina, começou a fazer jornada, e partio para Roma, e a peregrina se foi muito contente para sua casa.

*Como Magalona foi a Roma em trage de peregrina.*

**D**epois que Magalona se vestio em trage humilde, pôz na cabeça hum panno pouco limpo, com que cobrio o seu admiravel cabello, e tapou metade do seu formoso rosto, para assim se fazer desconhecida, e partindo daquelle estrada, foi dar a Roma, e tanto que entrou nella, foi logo visitar a Igreja de S. Pedro, e nella fez Oração a Deos, muito humildemente, pedindo-lhe misericordia, e perdão dos seus peccados; depois fez Oração a Nossa Senhora, dizendo-lhe: *Que pedisse a seu Filho Jesus Christo por ella, e por seu esposo Pierres.*

Ultimamente se encommendou ao Apostolo S. Pedro, dizendo: *O Bemaventurado S. Pedro que és Vigario de Christo na terra, peço-te que sejas servido rogar ao mesmo Senhor, que queira guardar o meu leal esposo Pierres de todo o mal*

*mal, pois por amor de ti se chama Pedro, ou Pierres, e em todas as suas acções te invocava com grande devoção, e era muy devoto, e tanto assim, que trazia por divisa humas chaves, que são a tua insignia, no seu Elmo, ou capote, para mostrar, que só em ti, além de Deos, tinha toda a confiança para sabir nas suas empresas com victoria. E assim te peço, meu Santo, que não te esqueças deste teu devoto para pedir res a Deos, que lhe conceda hum efficaz auxillio, para que se não perca a sua alma, e a mim o mesmo, e para que me dê paciencia nos trabalhos deste Mundo, para que conserve a minha honra sem macula, e todas as minhas acções sejam dignas no seu santo serviço, gloria sua, e minha.*

Com estas, e outras amorosas, e enteñecidas palavras, sahio da Igreja, e foi visitar todas as mais occupando o tempo neste devoto exercicio, e passando pela Praça, para ver se ouvia de Pierres alguma noticia, encontrou com hum tio seu, primo d'El Rei seu Pai, o qual vinha com muita cometiva em busca della, e não o conheceo, por estar em trage de peregrina, e assim lhe escapou, e ao outro dia se resolveo hir-se de Roma para Provença.

*Como Magalona partio de Roma para Provença.*

**E**stando, como dissemos, Magalona em Roma, e vendo que não achava noticias de Pierres, e tambem como seu tio a buscava, temendo ser por algum acaso conhecida, determinou passar para Provença, que como era o Estado do Pai de Pierres, poderia mais facilmente ter lá alguma noticia delle. E assim ao outro dia partio logo, fazendo a jornada a pouco, e pouco; porque não podia a sua delicadeza andar muito.

Chegando em fim a Provença, e entrando por huma Villa da dita Provincia, chegou á porta de huma honrada viuva, e pedindo-lhe com muita humildade pousada, e vendo a viuva sua honesta compostura, lha deo com huma vontade muito ampla, e com enteñecidas palavras a mandou entrar para dentro de casa, e como era já noite, lhe deo a viuva com muito boa vontade a cear do que tinha comendo ambas na mesma meza.

De.

me parece mais

Depois de cear, entráram ambas em conversação, e perguntando a viuva a Magalona de donde vinha, ella lhe respondeu, que vinha de Roma, aonde tinha hido cumprir hum romaria; e Magalona perguntou á viuva pelos costumes daquelle terra, e pelo Senhor, que a governava.

*Respondeo a viuva:* Sabei, Senhora peregrina, que esta terra he governada com muita justiça, pois o Senhor della he hum Conde muito nobre, e parente d'ElRei de França, e nos governa com muita inteireza, e assim o Conde, como a Condessa sua mulher, fazem grandes esmolas, e caridade, e são muito amigos de conservar a boa união entre os seus vassallos: porém assim elles como o Conde, e Condessa estamos muito tristes, porque não temos noticia de hum unico filho, que tem, chamado Pierres, que era muito nobre, e virtuoso, e successor do seu estado; pois ha dous annos, que daqui partio a ver o mundo, e buscar ventura pelas armas, porque era grande, e esforçado Cavalleiro, e até agora não tem chegado, e não se sabe noticia d'elle, pelo que não só os Condes seus Pais, senão também os seus vassallos estão muito sentidos, porque era amado de todos. E começou a dizer muitas proezas, e virtudes, que tinha Pierres.

Quando Magalona ouviu dizer as grandes virtudes do Conde, Condessa, e de seu espolo Pierres, e como não havia noticia d'elle, se lhe tornou a renovar a pena, e confirmar a conjectura, que tinha feito, em que o seu querido espolo o tinha tragado algum bruto; e assim de puro sentimento começou a chorar de novo, sem dar a entender o motivo; e cuidando a viuva, que Magalona chorava de compassiva, começou também a chorar com ella, e assim passáram a noite toda.

*Como Magalona se poz a servir a Deos em hum Hospital.*

Vendo Magalona, que não achava noticia de seu espolo, determinou fazer assento em hum lugar devoto para servir a Deos toda a sua vida, e estar recolhida, para guardar a honra, e que fossem em partes aonde com mais probabilidade lhe podessem vir algumas noticias, ou boas ou más do seu amante Pierres, porque lhe parecia, e com

razão, que as que houvessem, havião de vir primeiro ao Conde seu Pai, do que a outra parte.

Posta nesta consideração, perguntou á viuva se naquelle terra havia algum lugar, onde ella pudesse servir bem a Deos, e a viuva lhe ensinou hum porto do mar, junto aonde morava o Conde, aonde aportavão muitos navios, e mercadores, e outros navegantes, aonde ordinariamente vinhão muitos doentes, e que alli lhe parecia podia fazer sua penitencia melhor que em parte alguma; curando aquelles enfermos, porque era obra, que Deos muito accitava.

Ouindo Magalona a resposta da viuva, se despedio della com muita cortezia, e partio logo em direitura para o sitio, que lhe tinha ensinado; e achando ser do seu gosto para o seu intento, tratou logo de fazer alli hum Hospital com camas, e Igreja ainda que pequena, aonde se dizia Missa para os doentes, e Magalona ouvirem: o que fez com o dinheiro procedido das muitas, e preciosas joias, que consigo trazia, que erão de grande preço, e lhe poz por titulo *Hospital de S. Pedro*, tomando-o por advogado, para diante de Deos rogar por ella, e por seu espolo.

Depois que se acabou de fazer o Hospital começou Magalona com grande fervor, e devoção a servir aos doentes com muito amor, lavando-os, curando-os, e fazendo-lhes as camas, e o comer, e dando-lhes, e applicando-lhes quanto os Medicos mandavão, sem faltar a isto hum só ponto, e assistindo-lhes com tudo, quanto lhe era necessario, com toda a diligencia; e de tal modo servia de Enfermeira, que toda a gente a publicava por mulher virtuosa, e ainda se atrevião a dizer, que era santa; e esta era a fama, que desta Enfermeira corria por toda a Provença; por cuja causa erão poucas as pessoas, e assim Fidalgas, como plebeas, e mecanicas, que não viessem visitar o dito Hospital, só por ver a Hospitaleira, e todos lhe deixavão suas esmolas, para poder continuar naquellas obras tão caritativas.

Continuando pois a fama da virtude da Hospitaleira resolveo o Conde, e a Condessa, Pai de Pierres, e o Hospital, e a Enfermeira; e tanto que virão a noticia de caridade, ficáram de tal sorte admirados, que o Conde á Condessa: *Per certa, Senhora, que esta me parece muito virtuosa.*

Logo a Condessa chamou a enfermeira ; e conversou com ella com muito gosto ; e entre outras praticas lhe disse , que estava muito sentida , e tambem o Conde , por lhe faltar seu filho Pierres , que era o unico , que tinha , e não sabião noticia d'elle , tendo feito para isso exacta diligencia , e assim vivião com grande desconforto ; e por esta causa Magalona os consolou com as mais doces palavras , que pode , que ella era a que devia ser consolada mais que a Condessa .

Depois de terem bastantemente praticado , disse a Condessa á Hospitaleira , que a encommendasse a Deos , e lhe pedisse , que lhe trouxesse algumas noticias de seu filho Pierres , e que a visitasse muitas vezes , porque lhe ficava muito affeioada , e tudo quanto quizesse lhe havia de fazer de boa vontade , e o mesmo lhe disse o Conde , o que tudo Magalona prometteo fazer ; e assim se despedirão os Condes para Palacio , e Magalona ficou continuando no seu costumado exercicio de curar enfermos .

*Como no mar se achou hum peixe , que tinha no buxo o lenço de Magalona com os tres anneis atados .*

Aconteceu naquelle tempo , que indo hum dia os pescadores ao mar , entre outros peixes , pescarão hum tão formoso , que não foi conhecido pelos pescadores ; e como o vlrão tão lindo , o offerecerão ao Conde , o qual lho agradeceo muito .

Indo o peixe para a cozinha , o escamarão os cozinheiros , e quando o abríão lhe acharão dentro no buxo hum lenço vermelho muito bem embrulkado , de modo que fazia a figura de huma bola redonda , e vendo huma criada este prodigio pegou no lenço , e o levou á Condessa , a qual admirada , o desatou com as suas proprias mãos , e achando dentro os tres anneis , que tinha dado a seu filho Pierres ,

a chorar amargamente , julgando que se teria affogado no mar , e estaria comido dos peixes , e assim começou a chorar muito .

Esta desgraca por esta maneira .

Deos , e meu Senhor , sejais bemdito , e louvado . Des este unico filho , vós o levastes . Porém , Senhor , o meu sentimento deixar de ser muito grande .

de por morrer de tão triste , e lamentavel morte , como he a do affogado , aonde apenas se salva hum entre cento , e ser a sua sepultura o ventre dos aquaticos brutos : e assim , Senhor , tende misericordia com sua alma , e permitti que elle tivesse hum verdadeiro arrependimento de suas culpas , para que esteja logrando da vossa deleitavel vista lá nella Gloria , e Bemaventurança .

„ Ai filho da minha alma , que já te não hei de ver mais nesta vida . Oh vida transitoria , como és enganadora ; promettes muito , e dás nada ! Quem tal dissera , meu filho quando partistes buscar tal ventura , imaginando que seria outra ! Quem então advinhára , que não te havia de dar tal licença ! O pensão dos mortaes , que matas com o que imaginas ! Ai caduzo prazer ! Ai fallia ventura ! Ai triste esperança , como depressa acaba a tua valentia ! Mas como não ha de acabar , se toda és sombra vã , huma flor leviana , e huma doce menção , porque só pagas com faltar . O certo he que só em Deos devemos confiar , e ter toda a nossa esperança .

Estando nesta , e outras tristes , e sentidas lamentações , acodio o Conde , e perguntando lhe a causa de tão funesta harmonia , lhe respondeu a Condessa com o lenço , e os anneis que tinha dado a seu filho Pierres , quando se retirou da sua presença a buscar ventura , dizendo-lhe , como no buxo do peixe te achára . Tanto que o pai vio aquella insignia começou ( qual outro Jacob pela capa de seu filho José ) a chorar lastimosamente a morte de seu filho Pierres ; porém entrando em si , como bom Catholico , começou a consolar a Condessa , dizendo-lhe que aquelle fiho lhe emprestou Deos em quanto foi servido , e que o levou , porque era seu , e assim se consolasse , e offercesse aquellas penas . E logo todos se vestirão de luto , e todos seus Vassallos , porque he queirão muito , e lhe fizerão as exequias que são devidas a tão grande pessoa .

Feitas as exequias , e passados alguns dias , fôí a Condessa movida de grande devoção visitar a Igreja , e Hospital de S. Pedro , para tambem se consolar com a Hospitaleira , e depois de fazer oração entrou dentro no Hospital : tomou a Hospitaleira pela mão , lhe contou com rependidos

piros seu sentimento, e que já estava totalmente sem esperança de ver seu filho.

Quando Magalona ouviu tão triste nova, entre suspenção, e chorosa, disse á Condessa: » Senhora, rogo a Vossa Alteza queira ser servida mostrar-me esse lenço, e aneis: a Condessa lhos mostrou, e tanto que Magalona os viu, e os conheceu, foi tão grande a pena que teve, que he inexplicavel; por ver os sinais certos de seu querido esposo ser morto: porque foi tão grande o seu valor, que suspendeo o chorar quanto pode, e disse á Condessa: Senhora, não se desconsolle Vossa Alteza, não perca as esperanças de ver o seu amado filho, porque ainda que pareça certo, que este final he de estar morto, com tudo pode ser infallivel succeder esta fatalidade de comer o peixe os aneis por outro caso muito differente, como muitas vezes succede; e assim peço a Vossa Alteza que suspenda o seu sentimento, porque ainda espero em Deos que veja o seu filho vivo, de que eu terei hum grandissimo gosto.»

Com estas, e outras razões consolava a Hospitaleira a Condessa, a qual lhe deu huma grande esmola para continuar na sua caridade, e se despedio muito desconsolada, e Magalona ficou muito sentida.

*Como Pierres alcançou licença do Suldão para ir ver a seus Pais.*

**D**Epois que Pierres estava na Corte do Suldão, sempre o servio com tanto amor, e fidelidade, que em breve tempo veio a ser mais estimado que todos os mais cidadãos, consequentemente de todos os mais do seu Reino; porém sem embargo da dita estimação, continuamente tinha posto o seu coração em sua esposa Magalona, e quando estava só não cessava de lamentar, e chorar a sua perda, e ausencia, e vendo-se summamente combatido da sua saudade, determinou pedir licença ao Suldão para ir ver seus pais, para com este pretexto ir saber noticia da sua amada esposa.

Estando hum dia o Suldão muito alegre, e fazendo muitas mercês a seus criados, por causa de humas grandes festas que na sua Corte se fazião, e achando Pierres a occasi-

oportuna, se deliberou a pedir-lhe licença, para ir ver seus pais; e como o Suldão lhe queria tanto em extremo, logo lha concedeo; porém com condição, que havia de voltar brevemente; porque não podia estar sem elle nem hum só instante, e lhe dava licença pelo muito que lhe queria, o que Pierres prometteo fazer.

Concedida a licença, deo o Suldão a Pierres grande somma de dinheiro, para sua jornada, e tambem lhe deo muitas, e preciosas joias, e peças de ouro, e prata para convidar a seus pais, e lhe deu huma carta de passagem livre por todos os seus Estados, e nella encomendava a todos os Governadores, e Vassallos que o estimassem, e honrassem, como a pessoa, a quem elle tanto queria.

Despedio-se Pierres do Suldão, e dos mais Cavalheiros da Corte, que cada hum dellas lhe deo huma prenda, e chegando a Alexandria, foi recebido do Governador com grande applauso, e lhe deo algumas joias, e bastante dinheiro, e o agasalhou em sua casa com grande culto, e nella esteve bastante tempo.

Vendo-se Pierres com tanta riqueza, comprou quatorze barris de madeira, nelles a metteo toda, deitando nos fundos dos barris, sal, e a riqueza no meio, e acabou de encher os barris de sal, para que assim fosse mais segura, e achando hum Návio que hia para Provença, mandou metter dentro os barris, e se embarcou, dizendo ao Parão do Návio, que aquelles barris de sal levava para hum Hospital, onde havia muita falta delle, porque lho tinham promittido por certa devoção, e assim partião com vento em popa.

*Como Pierres ficou só em huma Ilha.*

**D**Epois de alguns dias de navegação, chegarão a huma Ilha deserta, junto á Ilha de Sardenha, para fazerem agoada de huma boa fonte que alli estava; e como Pierres vinha enfadado do mar, saltou em terra, e mettendo-se pela Ilha dentro, foi dar a hum formoso, e delectavel valle, todo de risonhas flores matizado, e de vistosas plantas guardado, e era a harmonia de varios passarinhos tão uniforme, e sonora, que toda se percebia em huma só consonancia,



cia , e convinha aos nacionaes huma habituação perpétua.

Sentado Pierres entre as vstosas plantas , harmonias , e risonhas flores , colheo destas huma mais formosa , e olhando para ella , começou a contemplar na sua esposa , discorrendo como a deixá a solitaria em outro deserto de semelhante espessura , e dormida sobre a sua capa ; e que quando acordasse , e o não vísse , e achasse os annos menos , que com razão se queixaria delle , chamando-lhe traidor , que a tirára de casa de seus pais , com promessa de esposo , para a deixar naquelle deserto ; assim andava vagando pelo Mundo. Nestas , e outras contemplos estava Pierres solitario , ao som dos passarinhos , á vista das flores , e á sombra das plantas , de sorte que a cada gemido contemplava huma flor , imitava huma planta , e concordava huma musica , e assim ficavão multiplicados os gemidos de Pierres , fazendo a mesma consonancia com flores , e plantas , e musica , até que vencido de hum súbite somno , ficou de todo adormecido.

Nesse tempo soprou favoravelmente o vento , e querendo o Patrão navegar , mandou recolher toda a gente que estava em terra , e vendo que Pierres faltava , mandou que o buscassem pela Ilha ; e como ainda que chamando com grandes gritos , o não achavão , se recolherão no Navio , e dando noticia ao Patrão que o não achavão , este por não perder viagem se foi embora , ficando Pierres na Ilha.

Passados poucos dias , chegarão ao Porto , onde Magalona tinha feito o Hospital , e descarregando o Navio entregarão os barris de sal á Hospitaleira , dizendo que aquillo era de hum homem que ficava perdido na Ilha , e que tinha dito que aquelles barris de sal erão para hum Hospital , a quem os tinha promettido por certa devoção ; e como não sabião qual era , que lhos entregavão a ella , e que o encommendasse a Deos , porque não podia deixar de ser falecido.

Accitou a Hospitaleira os barris , e ficou muito sentida do successo , dizendo que nem só ella era a quem succedião desgraças , e começou a encommendar-lhe a alma a Deos , e logo abriu hum barril para tirar sal , e como achou nelle muito dinheiro , e joias de muito preço , ficou admirada de novo , e abrindo os outros , em todos achou o mesmo , e vendo-se

se com tanta riqueza mandou acrescentar a Igreja , e Hospital , e fazer mais camas , para ir continuando em obra de tanta caridade , como he curar os enfermos.

*Como o Conde , e Condessa forão visitar o Hospital.*

**T**endo o Conde noticias das novas obras que a Hospitaleira fazia , foi mais a Condessa visitar o Hospital , e Igreja de S. Pedro : ouvindo primeiro Missa , forão ver as obras , e logo Magalona sahio a recebellos com grande veneração , e alegria : o Conde , e Condessa lhe louvarão muito as obras que de novo fazia , e lhe pedião que os encommendasse a Deos , e lhe pedisse que lhes trouxesse algumas noticias de seu filho Pierres , ou de vivo , ou de morto.

Magalona que no seu coração sentia mais que os Condes esta perda , lhe respondeo inteiramente afflicta , e externamente risonha , que se consolassem Suas Altezas , porque esperava em Deos que havia de ter muito boas novas de ter seu filho vivo. Com estas , e outras muitas razões de consolações , ficarão os Condes muito satisfeitos , e alegres , dando graças a Deos da grande virtude da Enfermeira , e assim se retirarão.

*Como Pierres foi achado na Ilha.*

**T**anto que Pierres despertou do somno , se foi logo ao porto do mar aonde tinha desembarcado , e não achando o Navio , nem outra alguma embarcação , ficou muito triste , e com grande sentimento começou a dizer deste modo :

*O Senhor , Deos todo poderoso , soccorri-me em tão grande tribulação de me ver só em terra declarada , e desamparada , aonde não ha remedio para passar esta tão triste vida : dai-me , Senhor , paciencia em tantos trabalhos , que me trazem tão afflicta , e todos vos offereço em satisfação dos meus grandes peccados , e tende Senhor , misericordia de mim , não queiras que se perca esta alma que tanto vos custou a redempção delles : vinha , Senhor , com tanto consentimento ver meu pai , e mãe , e saber de minha esposa , e agora vejo de semcaminhado , e perdido nesta Ilha. E dizendo isto , e ou-*

tras cousas de grande sentimento cahio em terra desmaiado, e assim esteve até o outro dia amortecido.

Porém Deos que nunca desampara, a quem com coração contrito por elle chama, foi servido que hum barco de pescadores chegasse áquelle Porto fazer aguada na mesma fonte, e achando a Pierres amortecido, tiveram tanta piedade d'elle, que o forão pouco a pouco despertando, e alentando com algum comer, e beber, até que de todo entrou em si.

Tanto que Pierres despertou, lhe disserão os pescadores: *Irmão, se quereis ser bem curado de vosso achaque, nós vos levaremos a huma Villa de Provença, aonde está hum Hospital de S. Pedro, que fez huma devota mulher Napolitana, a qual vos curará muito bem*: Pierres lhe agradeceo muito, e ficou com grande contentamento, e assim embarcou com os pescadores, e se foi com elles, dando infinitas graças a Deos pelo livrar de tão grande perigo, e assim derão os pescadores á vela, e em pouco tempo chegarão á dita Villa, e o entregarão á Hospitaleira.

*Como Pierres se metteo no Hospital de Magalona.*

**P**Ondo os pescadores a Pierres em terra, este foi logo á Igreja ouvir Missa, e fazer oração; e dando infinitas graças a Deos pelo ter levado a porto de salvamento, e á terra de seus pais, depois disto entrou para dentro do Hospital, e como hia molesto o recebo logo a Hospitaleira com muito agrado, como costumava fazer a todos, e logo lhe deo hum aposento, e lhe lavou os pés, e o mandou deitar, e lhe disse que pedisse tudo o que lhe fosse necessario, que logo lho darião, e assim foi tratar dos mais enfermos, e com tão grande caridade, e diligencia que ficou Pierres admirado, e disse consigo que aquella mulher não podia deixar de ser huma santa, por ver o grande trabalho, e alegria com que de todos tratava.

Estando Pierres na consideração da virtude da Hospitaleira, lhe veio á memoria a sua querida esposa (sem embargo que nunca della a perdia) porém nesta occasião foi com mais efficacia, e assim começou a chorar, e dizer-lhe desta maneira.

*O todo poderoso Deos, pela grandeza de vossa misericordia vos peço me queirais descobrir noticias de minha leal esposa, se he morta, ou viva; porque em quanto o não souber, sempre estarei desconsolado, e triste, pois fui a causa da sua perdição, tirando-a de casa de seus pais; e dizendo estas, e outras palavras de grande sentimento, começou a dar repetidos ais, e sentidos suspiros.*

Magalona que andava visitando os seus doentes, ouvindo os gemidos de Pierres lhe acodio com toda a pressa, e lhe perguntou, o que tinha, e o que queria, porque tudo lhe havia de remediar com ajuda de Deos Nosso Senhor: Pierres lhe respondeo que nada lhe faltava; porém que lhe lembravão alguns infortunios que tinha passado, e por isso gemia, e chorava. Magalona como era muito compadecida dos que padecião trabalhos, por ella tambem ser bem cultivada dos mesmos, lhe disse com muita brandura que lhe contasse a causa da sua pena; porque ella se suavizava com a attenção de quem a ouvia, e que tambem ella era ferida da mesma lança; e assim lhe fez de grande consolação em ser na lembrança dos infortunios sua companheira; ao que respondeo Pierres:

Senhora, hum grande amigo meu, filho de hum grande Senhor, estando hum dia conversando com huns Cavalheiros, lhe disserão que em huma Corte havia huma Senhora muito formosa; o qual ouvindo isto, e deseioso de a ir ver, deixou a seus pais, e foi tão venturoso que alcançou o amor dessa Donzella, e secretamente se despezou com ella, e a tirou de casa de seus pais; e caminhando toda a noite forão emboscar-se de dia em hum intricado bosque, e a deixou dormindo, e foi atraz de huma ave de rapina, que lhe tinha lurtado hum lenço vermelho, onde estavão atados tres aneis, e se foi pôr em hum penhasco que está dentro no mar: vendo isto se metteo só em hum batedel velho que achou para ir ao penhasco buscar o lenço, porque a ave o tinha deixado cahir do bico; e indo navegando se levantou huma grande tempestade no mar, e deo com elle para dentro, e passando huma Náo de Mouros, foi cativo, e o levirão ao Suldão, que o comprou, e assim o ficou servindo cinco annos, e ao cabo delles lhe pedio licença para ir ver seus

seus pais: além de lhe dar, lhe deu também muita quantidade de dinheiro, e joias, que metteo em quatorze barris de sal para melhor encobrir aquella riqueza, e vindo navegando aportarão os navegantes a huma Ilha deserta, para fazer agoada, e saltou em terra, e se deitou a dormir entre hum arvoredor, e quando acordou, já o Navio era hido; e lhe levou os quatorze barris, e com sentimento do que lhe havia succedido cahio em terra como morto; e dalli foi levado por huns pescadores a huma Villa, aonde havia poucos dias tinha chegado; e assim, Senhora, como eu era seu amigo, me lembrou agora este caso, de que chorei de puro sentimento.

Quando Magalona tal ouviu, logo claramente conheceo ser seu esposo Pierres, e também por certos sinais, que tinha no rosto, e da grande alegria que teve começou a chorar; porém dissimulando quanto pôde o seu contentamento, o consolou com brandura, e amorosas palavras, e dizendo que as pessoas de bom coração só se provão nas tribulações, e trabalhos, e que tivesse paciência, e encomendasse tudo a Deos, e que elle o poria em bom estado, e alegria.

Dito isto, foi Magalona para a Igreja, e com muitas lagrimas deu graças a Deos, por lhe trazer seu querido esposo á vista de seus olhos; e depois de ter acabado da oração, logo mandou fazer em segredo vestidos Reaes para ella, apparelhou huma boa, e rica cama para Pierres na sua camera, aonde o teve até se acabarem os vestidos, tratando o com todo o amor, e carinho.

Acabados os vestidos, entrou Magalona para outra camera, e se vestio, e compoz como quem era, e sobre os ricos vestidos, vestio os de Hospitaleira, e com huma toalha ordinaria cobrio a cabeça, e os seus admiraveis cabellos, que os trazia muito bem compostos, e sahindo para fóra se chegou para Pierres, e lhe disse:

*Nobre, e valoroso Cavalheiro Pierres, aqui está a tua leal esposa Magalona, esta he a que tiraste de casa de meu pai El Rei de Napotes, promettendo guardar minha honra até nos casarmos. Eu sou aquella, que nesse pescoço de alabastro pendurou huma cadeia de ouro, em sinal que me entregava*

*ao teu dominio: eu sou aquella a quem destes tres anneis muito ricos, e formosos; e se estes sinais te não desenganão, desenganar-te-ha a vista de meu delicado corpo, e deixando cabir os vestidos rusticos, ficou adornada com os régios, e logo apparecerão o seu formoso rosto, e soberanos cabellos.*

Quando Pierres vio a sua esposa desta maneira, logo a conheceo sem dúvida, e foi nelle a alegria tanta, que lhe saltava pelos olhos fóra, e assim estando por algum tempo, como atonito, e suspenso, originado tudo do grande gosto de ver junto a si o seu melhor objecto, já não esperado, começou a fallar desta maneira.

*Chega aos meus braços, vida desta alma, e alma desta vida; entra no meu coração, que he o Palacio aonde tenho guardado o teu sólio como melhor gabinete para o teu alto; entra, entra, unico objecto da minha esperança! Ah esperança que sempre me animaste com a mesma verdura, sem te apartares de mim em tanta ausencia: nunca, nem ainda nos maiores trabalhos te perdi de vista, sempre foste a minha Estrella, e como Norte sempre me guiaste, por ti cheguei ao porto de meu desejo, aonde achei vivo o meu unico emprego. Estes, e outros colloquios semelhantes dizia Pierres á vista de sua esposa, e ella com os mesmos affectos lhe respondia.*

Socegados os dous amantes das ternuras, com que se festejaram o bom fim das suas esperanças, trataram entre si dar parte ao Conde, e á Condessa, para que também se lhe communicasse a mesma alegria, e assim foi Magalona dar-lhe parte sem demora alguma.

*Como Magalona foi chamar o Conde, e Condessa para verem seu filho Pierres.*

**L**ogo ao outro dia de manhã partio Magalona em traje de enfermeira para Palacio, dar parte ao Conde, e á Condessa de seu filho; e tanto que chegou foi recebida pelos Condes com muitas demonstrações de alegria, e contentamento, porque lhe querião muito, e Magalona lhe disse desta sorte:

*Excellentissimos Condes, e Senhores meus, sabei, Senhores,*

res, que esta noite sonhei que o Apostolo S. Pedro de quem sou muito devota trazia pela mão a hum mancebo muito formoso, e que me dizia: este he o Cavalheiro por quem tu rogas.

Tanto que os Condes ouvirão isto, não cabião em si do grande contentamento que lhe causou este sonho, e assim posto de joelho diante de hum Christo Crucificado, lhe derão muitas graças, e disserão á Hospitaleira, que nas suas orações pedisse a Deos que deixasse ver a seu filho, antes da sua morte.

Respondeo a Hospitaleira que assim o faria, e que esperava em Deos que o havia de ver brevemente, e lhe pedia muito que no Domingo seguinte fossem suas Altezas ao seu Hospital, porque então esperava no mesmo Senhor dar-lhe melhores noticias. Estes o promettêrão fazer, e a Hospitaleira se foi para o seu Hospital, contar ao seu querido Pierres tudo o que com os Condes seus pais tinha acontecido, de que Pierres ficou muito satisfeito, e Magalona lhe disse que ella tinha recebido os quatorze barris, o que causou a Pierres grande contentamento.

*Como Pierres foi visto de seu Pai, e Mãe.*

Chegando o Domingo, logo os Condes vierão promptamente ao Hospital de S. Pedro acompanhados de toda a Fidalguia, e depois de ouvir Missa, forão ter com a Hospitaleira, para ver se lhe dava mais alguma noticia do seu sonho. Tanto que a Hospitaleira os vio, lhe pegou pela mão, e lhe disse: *Conhecêrão Vossas Altezas bem a seu filho se o virem?* Respondêrão que sim; e logo lhe abriu huma porta, e os metteo na Camara onde Pierres estava.

Tanto que Pierres vio os pais, se poz logo de joelhos, e lhe beijou as mãos, quando elles o virão logo o conhecêrão, e com muitas lagrimas, e contentamento o abraçárão, dizendo-lhe palavras, em que mostravão grande alegria que tinhão de sua tão desejada vista.

Logo se soube deste successo por toda a Cidade, e foi tão grande o contentamento de todos os seus Vassallos, que lhe saltava de gozto o coração no corpo, por verem vivo o unico

unico herdeiro daquelle estado, o qual já tinhão por morto, e esperavão Senhor, e dominante Estrangeiro, e assim fizerão logo muitas festividades em seu applaudo.

Entre tanto que o Conde, e a Condessa estavão fallando com seu filho, entrou Magalona para seu aposento, e deixando os vestidos rusticos, se vestio com os ricos, e se compoz como Princeza que era, e assim sahio para a Camara onde os Condes estavão, e tanto que a virão tão formosa, perguntárão a seu filho quem era aquella Dama tão ricamente adornada.

Pierres sem dar resposta, tanto que a vio se levantou, e a tomou pela mão com grande reverencia, e respeito, e disse: *Meus pais, e meus Senhores, muito amados, saibão Vossas Altezas, que esta he aquella por quem me ausentei, e he filha d'ElRei de Napoles, a qual tem padecido muitos trabalhos por amor de mim, e quer ser minha esposa, e eu assim lho tenho promettido, e salvado a sua honra, e peço a Vossas Altezas que o tenham por bem, e nos permittem receber nesta Igreja.*

Quando os Condes tal ouvirão, ficão muito admirados, e muito mais da virtude da Princeza, e logo mandárão chamar o Bispo, que os recebeu com toda a solemnidade, e forão para Palacio, deixando no Hospital pessoas que fizessem os seus officios. E logo mandárão fazer grandes festas em todos os seus Estados, e escrevêrão a ElRei de França, e a ElRei de Napoles, dando-lhe noticia do successo, os quaes o festejârão muito, e ElRei de Napoles mandou dizer que o primeiro filho que tivessem, que lho mandassem, para lhe succeder no Reino, pois não tinham outro herdeiro.

O primeiro filho que tiverão foi Valão, e depois de alguns annos o mandárão para Napoles, aonde foi hum grande, e virtuoso Rei. Os Condes e os Pais de Pierres vivêrão alguns annos com muito contentamento, e depois de sua morte lhe succedêrão Pierres, e Magalona que governárão com grande applaudo de seus Vassallos. Logo o decurso da sua vida, e sempre vivêrão honesta, e virtuosamente: por sua morte forão enterrados, assim elles como os Condes seus pais na Igreja de S. Pedro aonde está o Hospital.

Aon-

Aonde Magalona edificou este Hospital, está agora hu-  
ma Igreja, muito formosa da vocação de S. Pedro, e S.  
Paulo, junto de Mompelher, a qual se chama até agora  
a Igreja de Magalona; porque ella foi a primeira funda-  
dora, e depois assim Pierres, como ella, a augmentá ão com  
edificios, e grandes rendas, de sorte que agora he hum  
muito sumptuosa casa. E assim acabou a historia verdadeira  
dos amantes tão leaes, Pierres Conde de Provença, e Ma-  
galona filha d'ElRei de Napoles.

F I M.

---

*Vende-se na mesma Officina na rua da Atalaya 40  
Bairro Alto.*

*...a Baquelle Santo m...  
...fetas em todos os...*